

## PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE DANÇA NA PERSPECTIVA EDUCACIONAL

### PRODUCTION OF SCIENTIFIC KNOWLEDGE ABOUT DANCE FROM AN EDUCATIONAL PERSPECTIVE

Priscila Raquel Tedesco da Costa Trevisan\*  
Gisele Maria Schwartz\*\*

#### RESUMO

Este estudo qualitativo investigou as produções do conhecimento científico referentes à dança na perspectiva educacional. Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória com grupos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, selecionados pelos termos “dança e educação”, e na Plataforma Lattes, para informações sobre as publicações que traziam a dança nos títulos dos artigos completos publicados em periódicos no período de 2005 a 2010. Os resultados, analisados descritivamente por Análise de Conteúdo Temático, indicam a predominância de publicações sobre dança na área de Artes, seguida pelas de Educação e Educação Física. Seu potencial de intervenção vem sendo evidenciado e reconhecido em uma perspectiva educativa nos estudos focalizados, especialmente associando-se à transdisciplinaridade e à educação estética em interface com os contextos sociais, culturais e terapêuticos. Devido à sua complexidade e abrangência, o campo de estudos sobre a dança apresenta lacunas que ainda necessitam novos direcionamentos e discussões por parte do meio acadêmico.

**Palavras-chave:** Dança. Conhecimento. Educação.

#### INTRODUÇÃO

O ser humano sempre utilizou seus movimentos corporais como forma de expressão, autossuperação, transformação e comunicação consigo mesmo e com o outro, o que, ao longo da História, despertou a elaboração de diferentes formas de manifestações corporais, inclusive com o surgimento da sistematização dos diversos estilos de dança. Considerada a primeira manifestação do emocional humano e a mais antiga das artes (ACHCAR, 1998; CAMINADA, 1999), a dança utiliza a vitalidade do corpo humano em movimento, tanto como forma de satisfazer a necessidade de extravasar um sentimento, representar crenças populares e descobrir uma possibilidade para fruição lúdica, quanto como um elemento espontâneo vivenciado no contexto do lazer.

A dança acompanhou a evolução do ser humano, aperfeiçoando-se à medida que ele se civilizava e apresentando formas contextualizadas em diferentes sociedades nas mais diversas culturas. Na história da

humanidade, em qualquer civilização, a dança é percebida por seu valor em si, sendo vivenciada em forma de linguagem corporal nos mais diversos acontecimentos da vida em sociedade (BOURCIER 2001; CAMINADA, 1999; FARO 2004).

Mais do que um simples passatempo, as vivências práticas em dança promovem um corpo de conhecimentos capaz de impeli-la a figurar como importante componente da cultura corporal de movimento (BETTI, 2007; BETTI; ZULIANI, 2002) e da educação (DUARTE, 2007; PIRES, 2009). Diversos estudos evidenciando a temática da dança (AZEVEDO, 2004; BARRETO, 2004; BRIKMAN, 1989; MARQUES, 2003) abordam seu potencial de ação intervindo em diferentes âmbitos do conhecimento, os quais abrangem os domínios artístico, psicológico, emocional, cultural, social, educacional e outros, todos essenciais ao desenvolvimento do indivíduo, e trazem repercussões na qualidade da vida humana.

\* Mestre em Ciências da Motricidade. Departamento de Educação Física/Instituto de Biociências, UNESP – Campus de Rio Claro.

\*\* Livre Docente. Departamento de Educação Física/Instituto de Biociências, UNESP – Campus de Rio Claro.

De acordo com Barreto (2004), a arte em geral propõe perspectivas estéticas de conhecimento e, por meio da experiência de dançar, o sujeito pode compreender melhor a si próprio, as pessoas e o ambiente ao seu redor, bem como perceber e buscar formas mais sensíveis e humanizadoras de aplicar esse conhecer. Para esta autora, a dança deve ser enfatizada como uma expressão artística e seus conteúdos devem atender ao propósito de estimular a sensibilidade e promover no educando a descoberta e conhecimento do próprio corpo.

Além disso, a dança deve ser entendida como um fenômeno construtor de cultura e criador, não só na esfera artística, mas também no campo científico. Barreto (2004) salienta que somente com a compreensão da essência de cada fenômeno é que se pode ter conhecimento dos limites e possibilidades de determinada atividade.

O seu potencial educacional pode ser salientado nas mais diversas perspectivas, entre as quais a artística (DUARTE, 2007; LACERDA; GONÇAVES, 2009), a motora (MEDINA-PAPST; LADEWIG; MARQUES, 2009), a social, a cognitiva e a afetiva (BRASIL, 2001), desde que os conteúdos possam abranger, não só aspectos da aprendizagem do movimento, mas também a compreensão de temáticas que contextualizem as vivências em dança nas suas diversas possibilidades. Entre estas encontra-se a perspectiva de oferecer elementos que favoreçam o desenvolvimento do ser humano na busca do autoconhecimento e na identificação de uma arte, a qual é caracterizada pela capacidade de proporcionar experiências especiais para explorar a imaginação, de forma que se possam configurar a comunicação e a expressão de sentidos, sentimentos e aspirações.

Com vistas a favorecer o desenvolvimento de vertentes que possam contribuir qualitativamente para a formação de pessoas com uma visão mais consciente e sensível sobre si próprio, o outro e o meio no qual está inserido, cada vez mais salienta-se a importância de agregar aspectos diferenciados, que atinjam uma educação significativa para o indivíduo por meio de suas vivências em dança. Desta forma, vislumbra-se que o sujeito pode expressar suas emoções e manifestações culturais como uma

linguagem que simbolize sua existência, respeite suas limitações e valorize o seu potencial criativo (PIRES, 2009).

Para que a dança se configure como uma atividade mais significativa e educativa, as ações e as práticas pedagógicas que a permeiam devem possibilitar o entendimento desta como um meio propício à expressão criativa e transformadora, por meio da interação entre percepção, imaginação, emoção, sensibilidade e reflexão acerca das vivências e conhecimentos adquiridos, entre outros aspectos. Estas premissas apontam para a necessidade de iniciativas que visem e estimulem experiências diversificadas, com abertura para o novo, para o diferente, para a criação de oportunidades, e que possam, principalmente, ser apreciadas pelo próprio sujeito e não representem apenas atuações ou resultados de formas reprodutoras.

A riqueza de possibilidades dos movimentos corporais que ocorrem nas diferentes linguagens da dança e nas relações desta com a educação e a sociedade implica em práticas construídas, e não apenas em repetições ou simples imitações de alguns passos e gestos. Evidencia-se, aqui, a necessidade de um enfoque capaz de adensar as reflexões sobre suas contribuições efetivas, em um processo que requer dinâmica para que, de fato, o aluno possa compreender suas potencialidades no desenvolvimento de suas qualidades físicas, psíquicas e socioculturais, conhecendo e respeitando a existência de diferenças nos padrões estéticos e artísticos. Desta forma o potencial da dança se torna um instrumento de educação.

Não obstante, alguns critérios são fundamentais para que o ensino da arte de dançar, no âmbito da educação formal, não reproduza ou transmita apenas habilidades técnicas e informações desconectadas da realidade. O desafio é estabelecer um diálogo mais próximo entre a arte e a educação em uma mesma atividade, proporcionando vivências que articulem os aspectos educação estética e educação artística da dança, sua apreciação e o entendimento dos conhecimentos dela advindos, de modo a integrar a razão e o sensível, o individual e o coletivo.

Conquanto a dança seja uma expressão milenar, os estudos e pesquisas acadêmicos a ela relacionados começaram na contemporaneidade,

com a criação de cursos de graduação e pós-graduação, além daqueles de formação específica em dança, revistas especializadas e alguns outros meios, capazes de congregarem os detalhes sobre esta temática. Nesta perspectiva, algumas inquietações, entre inúmeras outras, foram as geradoras desta reflexão, no sentido de se perceber o que há na literatura a respeito das contribuições que a dança pode oferecer para a vida de quem estuda e pratica seus princípios e fundamentos técnicos.

Outra inquietação é relativa à compreensão do modo como os estudos enfocam as formas de integração e expressão criativa na dança para uma vida física e psicologicamente saudável. Estas inquietações foram geradas a partir da premissa de que as academias e escolas de dança, ambientes comumente disseminadores, parecem estar, ainda, projetando as dicotomias dos paradigmas mecanicistas, que separam o ser humano de sua autonomia e de seu potencial criativo. Este fato dificulta a concepção de que a dança pode ajudar a formar pessoas mais autênticas, críticas, criativas e transformadoras, por isso é necessário um olhar mais rigoroso no que tange às propostas de produção de conhecimento, com vista a subsidiar novas e eficazes abordagens no ensino dessa prática de movimento.

Sendo assim, torna-se importante perceber de que modo a produção do conhecimento sobre dança evidencia o aspecto educacional. Não é intenção deste estudo esgotar o assunto referente a esta temática dinâmica e em evidência, mas sim, contribuir com reflexões para a ampliação do conhecimento sobre a manifestação corporal relativa à dança e seu potencial educativo.

## MÉTODO

Este estudo, de natureza qualitativa, teve por objetivo investigar as produções do conhecimento científico referentes à dança na perspectiva educacional. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica em artigos e livros relacionados à temática em questão, aliada a uma pesquisa exploratória, realizada nas bases de dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq) no Brasil, filtrados pela busca dos termos “dança e educação”.

A pesquisa exploratória foi elaborada na Plataforma *Lattes* do CNPq, em que se procedeu à consulta aos currículos dos líderes dos grupos de pesquisa cadastrados nesse órgão de fomento, em busca de fonte de coleta de informações sobre as publicações que traziam a dança como objeto de estudo, bem como, aos títulos de artigos completos publicados em periódicos no período de 2005 a 2010. Para identificar as áreas de interesse dos grupos selecionados e verificar se a dança está inserida neste contexto, foi também utilizado o *link* de acesso para cada grupo, com a finalidade de analisar as informações existentes quanto aos temas envolvidos em suas linhas de pesquisa.

Embora possam existir restrições ou limitações à busca de informações nesta base de dados, o CNPq gerencia as informações dos grupos de pesquisa no Brasil, os quais são responsáveis pela produção de inúmeras publicações validadas no meio científico, até mesmo por estarem vinculados às principais universidades e centros de pesquisa com reconhecida excelência no meio acadêmico. Estas evidências justificam a escolha desta fonte para o desenvolvimento da pesquisa exploratória no sentido de atingir os objetivos propostos por este estudo.

Os resultados encontrados foram analisados descritivamente, por meio da Técnica de Análise de Conteúdo Temático, visando evidenciar os focos centrais que permeiam o objetivo proposto. Conforme Bardin (2004), essa técnica permite identificar os temas mais recorrentes, bem como evidenciar o que é significativo nos dados obtidos.

De acordo com essa autora, a análise de conteúdo é capaz de fornecer indicadores para o conhecimento das possíveis variáveis existentes nos conteúdos das mensagens. Segundo Bardin (2004) e Richardson (1999), a Análise de Conteúdo Temático é caracterizada pela utilização de temas em que são agrupados os elementos mais significativos e representativos. Desta forma, torna-se possível facilitar a compreensão dos resultados para a análise.

## PROCEDIMENTOS

Primeiramente, foi acessada a página inicial do *site* do CNPq, <http://www.cnpq.br/>, para que se

pudesse selecionar o *link* do “Diretório dos Grupos de Pesquisa”. Em seguida, a consulta foi direcionada para a “Base Corrente” e, posteriormente, para o *link* “Grupos”. Na lacuna “Consultar por”, ali existente, foram digitados os termos “dança e educação”, tendo-se como marcador a opção “Todas as palavras”, em que foram localizados cinquenta grupos cadastrados no *site*, com predominância de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento, os quais fizeram partes da análise deste estudo.

O mesmo procedimento foi feito com o marcador “Frase exata”, em que foram filtrados apenas vinte e dois dos grupos anteriormente encontrados. Para identificar as prevalências, os grupos foram organizados de acordo com as áreas de pesquisa (AP) nas quais eles estão cadastrados na Base de Dados do Diretório.

Com base nestas buscas foi feito o levantamento dos respectivos líderes dos cinquenta grupos encontrados no ano de 2010, bem como, de suas áreas de pesquisa (AP). Somente então se procedeu à seleção dos dados para análise, no *Curriculum Lattes* de cada líder, focalizando-se apenas os artigos completos que traziam a dança como objeto de estudo em seus títulos e foram publicados em periódicos de 2005 e 2010. Para a certificação de que a relação entre os termos Dança e Educação é parte integrante dos interesses de pesquisa de cada grupo filtrado nestas bases, foi selecionado o *link* de acesso para cada grupo e consultadas as informações contidas nos campos referentes às “Linhas de pesquisa”.

Para a Análise de Conteúdo Temático, os indicadores de análise foram definidos a partir da regularidade dos dados tidos como adequados aos objetivos deste estudo e de importância para a fundamentação e interpretação dos resultados. Assim, foram definidos como eixos temáticos principais as áreas de pesquisa e as publicações de artigos completos dos líderes dos grupos de pesquisa

## RESULTADOS

### ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

#### Eixo temático principal - Áreas de pesquisa

Os dados referentes às publicações sobre a temática dança e suas relações com o termo Educação ratificam um crescente

reconhecimento de seu valor em diferentes campos do conhecimento. Neste sentido, pode-se salientar que o termo dança extrapola o foco normalmente evidenciado de prática corporal no âmbito da Educação Física, para ser pontuado como objeto de estudo com diversos outros enfoques e em várias áreas, entre estas as de Antropologia, Artes, Ecologia, Educação, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, História e Saúde Coletiva, conforme os dados apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1** - Termo consultado “dança e educação”: grupos selecionados para o marcador “todas as palavras”.

AP	Grupos
Antropologia	1
Artes	20
Ecologia	2
Educação	10
Educação Física	12
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	1
História	3
Saúde coletiva	1

Por sua vez, os indicadores baseados no marcador “frase exata” filtraram apenas as áreas de Artes, Ecologia, Educação, Educação Física e História, o que demonstra uma lacuna neste campo de pesquisa. Isto pode ser evidenciado na Tabela 2, apresentada a seguir, ao se analisar uma diminuição significativa tanto das áreas de pesquisa, como na quantidade de grupos localizados:

**Tabela 2** - Termo consultado “dança e educação”: grupos encontrados para o marcador “frase exata”.

AP	Grupos
Artes	13
Ecologia	1
Educação	4
Educação Física	2
História	2

Por meio desta pesquisa exploratória, realizada no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, também puderam ser evidenciadas vinte e seis linhas de pesquisa, divididas entre dez grupos em Artes, as quais trazem a palavra dança abarcada em suas temáticas. Em Educação, quatro grupos somam sete linhas de pesquisa, em Educação Física incidem apenas três grupos com uma linha sobre dança cada, o

que demonstra que as referidas áreas são predominantes neste campo de conhecimentos. Também se localiza uma linha de pesquisa em Ecologia e uma em História, o que demonstra que a dança pode representar um universo amplo.

A dança é permeada por um vasto universo de informações, e os conteúdos abarcados por estas vivências podem ser apresentados de forma interligada com a geografia, a história, a arte e outras áreas, por exemplo, por meio do conhecimento das diversas danças nacionais e folclóricas. Também o conhecimento, a compreensão e a apreciação da música, da dança, dos costumes, das vestimentas, das artes plásticas, da expressão dramática e de diversas formas de cultura tornam a arte indispensável à educação (ACHCAR, 1998) e esta, por sua vez, indispensável à dança.

Tais apontamentos incitam a possibilidade de associar não só os elementos, mas também, os conteúdos específicos em dança, para que se possam complementar, tanto os saberes advindos destas práticas, quanto os referentes a outros campos do conhecimento, ou mesmo, construir novos. Na ampliação das intervenções no âmbito pedagógico, também a dança pode vir a enriquecer as esferas da arte e da educação.

Estas premissas trazem ao aprendiz a possibilidades de se tornar um sujeito com ideias e características próprias e, assim, de comunicar e se expressar de maneira única e individual; mas estas ações devem ser orientadas e intermediadas por condutas que estimulem a apreciação e um fazer artístico pautado na sensibilidade, conforme evidencia Barreto (2004).

O desenvolvimento artístico da dança apresenta-se associado às raízes socioculturais de cada povo e às respectivas formas de expressão. Com relação à dança tomada como ciência ou arte, o entendimento completo das possibilidades do corpo humano permite exteriorizar a necessidade natural e instintiva do ser humano de se exaurir pela movimentação, em estado emocional latente. Para Caldeira (2008), a experiência de dançar é uma forma efetiva de construir conhecimento, por isso é um elemento essencial para a educação de um ser mais social e sensível.

Para Schwartz (1999), atividades corporais com ênfase na arte permitem resgatar componentes do autoconceito, como esquemas corporais, imagem e consciência corporal, o que auxilia sensivelmente na percepção de si e do outro. Aspectos como criatividade, musicalidade, socialização, conhecimento do corpo, noções de espaço, lateralidade, articulando a percepção, a emoção, a sensibilidade, a reflexão, etc., podem ser significativos na vida dos praticantes de dança, como evidencia Barreto (2004).

Barreto (2004) assim como Silva e Schwartz (2000) salientam a importância de refletir sobre conceitos, objetivos e dimensões educacionais do ensino da arte, antes mesmo de discutir os conteúdos e questionar o sentido de se saber *o que ensinar* desta arte, para a compreensão sobre *o que ela é e o porquê* de sua presença no processo educacional. Cabe, ainda, a reflexão e a crítica sobre *para quê e como* estes saberes se tornam ou podem se fazer significativos nos âmbitos pessoal, social e cultural.

Barreto (2004), em suas pesquisas, ressalta a viabilização do ensino de dança no contexto escolar, apontando possibilidades, descobertas e alguns significados e motivos que o ato de dançar pode evocar em cada pessoa, referindo-se ao autoconhecimento, ao estímulo às vivências da corporeidade e à possibilidade de a dança proporcionar relacionamentos estéticos dos educandos com outras pessoas e com o mundo.

Ao ampliar o conceito de arte corporal e de como os estados emocionais podem ser expressos por meio de movimentos e gestos, torna-se possível buscar meios de desenvolver a consciência do corpo e aprimorá-lo como instrumento de expressão, bem como a capacidade de comunicação, a criatividade e o senso crítico. Além desses aspectos invariavelmente importantes, torna-se necessário aprimorar cuidadosamente o entendimento dos princípios fundamentais desta cultura corporal do movimento, bem como, dos seus significados e suas implicações na vida das pessoas que praticam dança.

No Brasil, o estudo da dança é compartilhado por diversas áreas do conhecimento, mas a prevalência de pesquisas científicas, conforme a análise deste estudo, ocorre principalmente nas áreas de Artes,

Educação e Educação Física. Ademais, algumas questões polêmicas permeiam a dança e a Educação Física, já que ambas têm em comum o movimento corporal humano. Entre outras, pode-se citar a dúvida sobre quem estaria realmente habilitado para trabalhar esta atividade, especialmente nas escolas.

Conforme salientam Pereira e Hunger (2009), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) inserem a dança, tanto nos conteúdos de Artes, quanto nos de Educação Física, mas existem evidências que apontam para limites e dificuldades no que tange ao ensino desta atividade na escola e na formação dos profissionais, especialmente no campo da Educação Física, podendo-se citar, entre outros, a falta ou insuficiência de experiência e conhecimento acerca dos seus conteúdos e possibilidades, ou mesmo, dificuldades na elaboração de estratégias.

Gaspari (2005) salienta que as duas áreas utilizam a expressão corporal como linguagem. Além disso, pode-se afirmar que ambas acompanharam a evolução do ser humano e que os objetivos de uma não desqualificam os do outro campo, apenas ampliam as possibilidades de integração.

Não obstante, torna-se importante redimensionar estas questões nos mais diversos campos da educação, no sentido de se apreender todo o potencial da dança e suas interligações e possibilidades de resultados favoráveis à educação, criação e disseminação das mais diversas culturas do movimento. Para tanto, as autoras sugerem a realização de novas pesquisas que investiguem e aprofundem esta temática, o que certamente trará contribuições para o crescimento das duas áreas em uma perspectiva educacional, social e cultural.

Para Souza, Berleze e Valentini (2008), a dança deve ser implementada nas aulas de Educação Física, no contexto escolar, pois, por meio desta atividade pode-se ampliar o repertório motor da criança de forma enriquecedora, com vistas também à expressividade. Esta associação visa integrar a disponibilidade motora a novas perspectivas, fazendo com que o indivíduo tenha um encontro consigo próprio e com o outro. Desta forma, práticas educativas adequadas podem desvelar meios para uma educação que favoreça, tanto os

âmbitos pessoais, quanto os sociais, o que aumenta as possibilidades e o potencial de ação destas intervenções.

Silva e Schwartz (2000, 1999) ressaltam que a dança é um instrumento importante para o desenvolvimento harmonioso de formas individuais e coletivas de expressão, de criatividade, de espontaneidade, concentração e autodisciplina, desde que estes componentes sejam respeitados e valorizados no seu ensino e nas vivências. A expressão corporal tem por objetivos, conforme já evidenciava Salzer (1983), a conscientização e a percepção do *eu com o eu* e do *eu com os outros*, na busca por evoluir ante as dificuldades e possibilidades de relacionamentos dentro do processo de comunicação, em uma relação mais direta, em que se reconhece o outro em suas diversidades.

A sensação experimentada em momentos em que se destacam a descoberta de algo novo e a superação de desafios permite desenvolver capacidades que trazem contribuições significativas ao desenvolvimento pessoal. Corroborando estes apontamentos, Souza, Berleze e Valentini (2008) enfatizam que estratégias motivacionais, como a criação de ambientes significativos que considerem os interesses dos alunos por meio de atividades diversificadas e de progressiva dificuldade, constituem oportunidades efetivas para um considerável desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e de autoexpressão.

#### **Eixo temático principal - Publicações de artigos completos dos líderes dos grupos de pesquisa**

Com base na pesquisa exploratória, pode-se perceber a ocorrência de um número maior de grupos cadastrados nas áreas de pesquisa, das artes e da Educação, tanto com a opção para o marcador “todas as palavras” quanto para “frase exata”, o mesmo acontecendo com a quantidade de artigos completos concentrados entre os líderes destes grupos de pesquisa selecionados. Estes dados comprovam que a dança, como uma atividade inserida no rol da cultura corporal do movimento, tem um valor considerável, tanto na esfera do desenvolvimento artístico como na do educacional, o que pode ser confirmado nas informações contidas nas Tabelas 3 e 4.

**Tabela 3** - Produção de artigos completos que traziam a dança como objeto de estudo. Marcador “todas as palavras”.

AP	Publicações
Antropologia	0
Artes	26
Ecologia	1
Educação	7
Educação Física	9
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0
História	1
Saúde coletiva	0

Em Artes, as 26 publicações selecionadas foram produzidas por seis grupos, dos quais um apresentou sete incidências e outro, seis. Foram ainda encontrados três grupos com quatro artigos cada e um com apenas uma incidência. Em Educação, os sete artigos completos foram publicados por quatro grupos, um dos quais apresentou quatro ocorrências no período analisado, e os outros três, apenas uma cada.

Em relação aos grupos em que predominava como área de pesquisa a Educação Física, as nove produções científicas encontradas estavam divididas entre cinco grupos, a saber: um com quatro contribuições, três com somente uma cada e um com duas produções em coautoria com um líder de um grupo de Artes. Assim, a soma de nove artigos completos e a de doze grupos localizados com predominância de pesquisa na área de Educação Física aparecem subsequentemente aos de Artes, que totalizam vinte e seis publicações e vinte grupos; mas isto acontece apenas com o indicador “todas as palavras”, e a maior parte destes grupos, de acordo como os filtros aqui estipulados, não apresenta produção bibliográfica.

Na área de Ecologia foi encontrado um único artigo. A publicação referente ao líder do grupo em História é a mesma que foi computada em um dos grupos de Educação Física, pois se trata do mesmo líder, o qual participa de dois grupos diferenciados.

**Tabela 4** - Produção de artigos completos que traziam a dança como objeto de estudo. Marcador “frase exata”.

AP	publicações
Artes	11
Ecologia	0
Educação	4
Educação Física	0
História	0

Para os indicadores com o termo consultado baseado no marcador “frase exata” foram encontradas, na área de Artes, publicações de apenas três grupos. Um deles apresentou a incidência de seis artigos completos publicados no período de 2005 a 2010, e no que tange aos outros dois grupos, foram localizadas quatro produções para um deles e somente uma para o outro. Em Educação, um único grupo publicou os quatro trabalhos.

No que tange ao marcador “frase exata”, diferentemente do marcador “todas as palavras”, as quatro publicações em Educação ocupam a posição subsequente à de Artes, não se encontrando nenhuma nas outras áreas. Estes apontamentos demonstram diferenças nos interesses entre estes campos de conhecimento e mostram que, no tocante à relação entre dança e Educação, devido à sua abrangência de possibilidades, um aprofundamento e a ampliação de discussões por parte do meio acadêmico poderiam vir a diminuir lacunas ainda existentes.

Grupos que pesquisam em áreas como Antropologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Saúde Coletiva foram selecionados em “todas as palavras”, porém não apresentam estudos acerca da temática e não foram localizados com o marcador “frase exata”. O grupo evidenciado na Antropologia destaca nas descrições das repercussões dos seus trabalhos que a análise da construção social de valores, das representações e das práticas sociais está presente nas diversas pesquisas do grupo (BRASIL, 2010), mas a dança não aparece como objeto de estudo nas bases consultadas.

No que se refere à Fisioterapia e à Terapia Educacional, o grupo selecionado focaliza suas pesquisas em interface com a área de Ciências da Saúde e com a formação de profissionais neste campo do conhecimento, porém os conteúdos em dança não são apresentados como um foco de interesse, embora apresente uma linha de pesquisa com temáticas que permeiam ações em saúde coletiva e qualidade de vida.

Já o grupo filtrado e cadastrado em Saúde Coletiva, com base no referencial teórico de que a qualidade de vida apresenta implicações na percepção do indivíduo no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais está inserido, focaliza as relações entre a qualidade de vida e a

saúde dos indivíduos. O grupo identifica de que maneira as intervenções na saúde podem influenciar estes aspectos e, desta forma, possui uma linha de pesquisa que aborda diretamente a dança (BRASIL, 2010).

A dança como linguagem corporal e como fonte de comunicação pode viabilizar, por meio de condutas saudáveis, o autoconhecimento, o conhecimento sobre os outros, o respeito à diversidade e a apreensão cultural, a percepção do prazer, o aumento da autoestima, entre outros elementos-chave, com significativa abrangência no processo de educação para a sensibilidade. Estes dados podem ser comprovados com algumas inferências encontradas nos títulos dos artigos dos líderes dos grupos na área de Artes, os quais associam a dança a temas como corporeidade, estética, inclusão social, escrita da dança, construção da identidade cultural, religiosidade e outros.

Observa-se, por meio desta pesquisa no diretório destes grupos, que estas iniciativas vêm sendo demonstradas em algumas áreas de estudo, especialmente em Artes. Os líderes que focalizam estes conhecimentos apontam diversas configurações e interfaces da dança com outras áreas do conhecimento, podendo-se aqui citar também as perspectivas sociais e culturais da educação pela arte. Desta forma, pode-se observar, no período analisado, que os títulos trazem interfaces, entre outras, especialmente, com a transdisciplinaridade e a educação estética.

As bases que envolvem as concepções de uma educação estética, segundo Barreto (2004), abarcam a construção de conhecimentos pautados nas percepções, no desenvolvimento da sensibilidade, no estímulo às capacidades imaginativas e no potencial criativo. Ainda para esta autora, torna-se fundamental buscar a essência da beleza para compreender os sentidos por meio do corpo, dos sentimentos e das experiências e posteriormente alcançar as vias da racionalidade.

O desenvolvimento da educação estética, de acordo com Lacerda e Gonçalves (2009), é viabilizado pelo contato com os mais diversos objetos que ocupam um espaço significativo. Neste contexto a estética pode traduzir-se numa categoria transdisciplinar que relaciona arte, desporto e cultura, bem como no interesse que

estes investem no corpo em movimento, entre outras possibilidades de associações.

Os dados selecionados referentes aos títulos das publicações dos líderes dos grupos de pesquisa com predominância em Educação Física instigam algumas ponderações acerca da pluralidade cultural da dança no contexto escolar nas Diretrizes Curriculares, das possibilidades de abordagens metodológicas com a Educação Física Escolar e atividades afins, da ação educativa do repertório motor, da linguagem corporal, entre outros elementos do gênero; porém, dada a abrangência das interfaces com esta temática, a produção científica ainda é bem esparsa.

O incentivo à expressividade, as perspectivas de comunicação não-verbal e os diálogos corporais, a contribuição para que se tenha uma educação estética, promovendo relações mais equilibradas e harmoniosas diante do mundo, no sentido de sensibilizar as pessoas ao desenvolvimento, à apreciação e à fruição da dança, são outras possibilidades da dança apontadas por Barreto (2004). Não obstante, entre os títulos dos artigos dos líderes dos grupos em Educação Física, apenas um manuscrito relaciona os termos dança, estética e educação, e este estudo, aqui destacado, tem como primeira autora uma das líderes de um grupo de Artes, por isso foi computado também nesta área do conhecimento.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para Educação Física a dança é salientada como uma manifestação da cultura corporal que apresenta características como a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros. Assim, complementando o enfoque dado ao bloco de Artes, a dança está inserida como um conteúdo das atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 2001).

No documento citado, a diversidade cultural existente no Brasil tem na dança uma das expressões mais significativas, o que representa uma gama de possibilidades a ser abarcada pela aprendizagem. Amadei (2006) ressalta que o maior teórico do movimento, Rudolf Laban, estabeleceu parâmetros utilizados não só no estudo dos diferentes estilos de dança, mas também no teatro, na psicologia e na educação.

A partir de então, a dança passa a figurar de forma significativa em diversos campos de conhecimento no que se refere ao estudo do movimento corporal humano e suas relações com o ritmo e com a música, e ainda como meio de expressão de sentimentos, emoções, aspirações, imaginação, etc. Tais direcionamentos apontam para aspectos educativos e socioculturais envolvidos nas vivências e conhecimentos em dança nos seus mais diferentes estilos.

Os aspectos educativos e socioculturais que permeiam a dança estão em evidência nos títulos das publicações encontradas dos grupos cadastrados na área de pesquisa (AP) em Educação e parecem representar o foco destas pesquisas. Os resultados apontam sete publicações de quatro dos dez grupos encontrados com a escolha do marcador “todas as palavras”, sendo quatro destes estudos apresentados por um único grupo, o mesmo filtrado na consulta para o indicador “frase exata”, entre os quatro grupos aqui encontrados. Os títulos das produções destes grupos relacionam diferenças culturais, diversidade, corporeidade e possibilidades oferecidas pela dança.

As perspectivas educacionais e sociais das experiências com o ato de dançar foram evidenciadas nos estudos com base em vertentes qualitativas, revigorando os enfoques sobre relacionamentos e percepção humana. Estas preocupações parecem fomentar as temáticas envolvidas nos títulos dos trabalhos localizados entre os líderes dos grupos em Educação, favorecendo olhares acerca da corporeidade e da diversidade existente nas vivências em dança e suas construções, de acordo com as peculiaridades das mais diversas culturas.

Para Volp (2010), a dança é uma manifestação comum a todas as culturas e tempos e dotada de uma riqueza de informações capaz de transmitir caracteres culturais primordiais à época e aos atores que dela participam, bem como, de revelar as interações entre os grupos e as experiências vividas. Estes aspectos instigam considerações acerca das representações que retratam elementos de um contexto sociocultural, os quais podem significar um foco de interesse de alguns

campos de pesquisa como, por exemplo, a História.

Um resultado da pesquisa exploratória que pode ser aqui salientado é um artigo completo de um líder que teve seus dois grupos selecionados em “todas as palavras”, sendo um cadastrado em Educação Física e o outro em História. O título do manuscrito traz considerações sobre masculinidade, dança e esporte à luz de obras e artistas considerados ícones para a história da dança, entre eles Nijinsky, um artista de reconhecida inteligência e talento que trouxe inovações de conceitos e valores para o universo da dança.

Ao longo da história acadêmica dos estudos sobre dança, alguns aportes evidenciam aspectos importantes acerca da evolução cultural e social da humanidade, entre os quais questões referentes a gênero, conceitos e atitudes. Volp (2010) salienta que, juntamente com a evolução técnica na dança, alguns valores foram aos poucos preconizando certo distanciamento do ser humano desta sua manifestação natural. Estes são tópicos de grande relevância para a compreensão de muitos preceitos existentes na história da humanidade e que merecem um aprofundamento por parte do meio acadêmico, especialmente no que diz respeito à dança.

Alguns estudos salientam nomes que trouxeram importantes contribuições ao progresso desta atividade, como o de Azevedo (2004), que destaca, entre outros, Noverre, Delsarte, Dalcroze e Laban. Para Amadei (2006), nomes como Mikhail Fokine, Diaguilev, Vaslav Nijinsky, entre outros, visualizavam a dança como um meio capaz de vincular a totalidade do ser humano e aproximar realidade, tempo e espaço.

Também foi encontrada, com o indicador “todas as palavras” para a consulta do termo “dança-educação”, uma produção no currículo de um líder na área de Ecologia, mas nenhuma ocorrência com a opção “frase exata”. O interesse por este campo de estudo pode estar no objetivo de evidenciar a transdisciplinaridade e contribuir com as relações entre educação e desenvolvimento humano e social, conforme descrito nas repercussões dos trabalhos do grupo que tem a Educação Biocêntrica como um foco de interesse (BRASIL, 2010).

Esta representa, de acordo com Moreira (2007), uma tendência que visa instaurar uma reeducação afetiva de forma integrada à vida e mostrar que vivências com a biodança trazem estas possibilidades. Também para D'Alencar et al. (2008), tais vivências promovem uma vida com mais qualidade e mais saúde. Desta forma, o título do artigo do grupo anteriormente citado cadastrado na área de Ecologia, articula temas como biodança, saúde e qualidade de vida.

De acordo com Krampe et al. (2010), atividades físicas baseadas na dança podem contribuir para a diminuição dos fatores de risco à saúde e resultam em tendências positivas também em idosos. Com estes apontamentos, torna-se possível inferir que a percepção de desenvolvimento de habilidades pessoais por intermédio das vivências em dança pode constituir-se como um meio de intervenção na saúde e vir a influenciar, de forma positiva, a qualidade de vida, especialmente no que concerne aos aspectos referentes às vivências e experiências mais sensíveis, saudáveis e prazerosas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) apontam que os objetivos da Educação devem também estar fundamentados no desenvolvimento de competências estéticas e artísticas de suas diversas linguagens, sendo citadas as artes visuais, a dança, a música e o teatro, com o intuito de apreciar e valorizar a produção artística dos diversos períodos históricos e culturais. Barreto (2004) considera o ensino da arte como um instrumento significativo, por possibilitar o reforço dos vínculos do indivíduo com a cultura à qual pertence, bem como, a compreensão das relações interculturais e sua diversidade.

Estes elementos podem ser percebidos nas linhas de pesquisa e nas publicações dos líderes dos grupos de pesquisa, ainda que de forma esparsa. Sendo assim, torna-se imperioso que os conhecimentos que permeiam o universo da dança sejam objeto de estudo interdisciplinar e reflexões no meio acadêmico no sentido de explorar as riquezas do movimento em uma base holística, transformando a arte de dançar em linguagem corporal carregada de sentimentos, expressões, educação e conhecimento (AZEVEDO, 2004; BARRETO, 2004; SILVA;

SCHWARTZ, 1999, 2000; SOUZA; BERLEZE; VALENTINI, 2008).

## CONCLUSÃO

O objetivo de difundir o universo da arte e de diferentes áreas da cultura, da educação e do entretenimento, visando melhorar a qualidade das relações humanas, precisa estar fundamentado em aspectos que redimensionem valores e perspectivas. Para tanto, é preciso buscar meios para que os profissionais atuantes consigam imprimir novos significados e formas de envolvimento, sobretudo no que tange à articulação de um diálogo entre dança e educação, foco central deste estudo.

Desta forma, a teoria e a prática voltadas a uma educação significativa, pautada no sensível e no conhecimento, inclusive no científico, tornam-se requisitos básicos para o ensino da dança, tanto nos âmbitos formais quanto nos não formais de educação. No intuito de contribuir com reflexões acerca dos desafios encontrados quando se focaliza o aspecto educacional da dança, salienta-se a necessidade de trabalhar conjuntamente os domínios e saberes técnicos específicos da dança, levando-se em consideração o aprendizado sobre a percepção de estados subjetivos, as relações socioculturais que envolvem este contexto da arte como processo educativo e a interação com os fundamentos axiológicos, os quais devem permear todos os processos educacionais, mas muitas vezes, são negligenciados, especialmente no contexto do ensino da dança.

Uma aproximação entre os aspectos teóricos e práticos no que concerne à experiência de dançar, por meio de reflexões e discussões pautadas em pesquisas e estudos científicos, constitui-se como uma necessidade para o avanço deste vasto campo de conhecimentos. Desta forma, salienta-se, por meio deste estudo, a importância da produção e da disseminação dos conhecimentos e das contribuições acerca destas vivências provindos do meio acadêmico, para que novos apontamentos possam subsidiar um redirecionamento dos processos de ensino e aprendizagem em dança.

A consulta à base de dados situada na Plataforma Lattes do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

constituiu-se como uma fonte de grande credibilidade, visto que disponibiliza informações sobre as produções bibliográficas dos pesquisadores nacionais também em dança e vem sendo utilizada para consultas sobre produção do conhecimento científico por pesquisadores do meio acadêmico (SANTIAGO et al., 2007; TAVARES et al., 2009). Não obstante, é preciso destacar que este instrumento de pesquisa pode apresentar limitações, entre elas o fato de algumas vezes, na data consultada, os currículos de muitos pesquisadores e algumas informações sobre os grupos de pesquisa não estarem atualizados.

De qualquer forma, os resultados desta pesquisa evidenciam que a dança vem sendo um

objeto de estudo mais recorrente nas áreas de Artes, Educação e Educação Física. É reconhecida a sua importância como instrumento, não só em uma perspectiva educacional, mas nos contextos social, cultural e terapêutico, apresentando possibilidades de intervenção em diferentes campos de conhecimento. Assim, seu campo de ação perpassa a transdisciplinaridade no tocante à educação estética, artística, socioeducativa, sociocultural e outras, sendo percebida sua interferência, inclusive, no âmbito da promoção da qualidade de vida e da saúde. Para tanto, tornam-se prementes novos olhares, no sentido de ampliar os direcionamentos desta temática como campo de conhecimento.

---

## PRODUCTION OF SCIENTIFIC KNOWLEDGE ABOUT DANCE FROM AN EDUCATIONAL PERSPECTIVE

### ABSTRACT

This qualitative study, investigated the scientific production of knowledge about dance from its educational perspective. It was developed an exploratory research with the groups which were registered in the groups directory of CNPq, where the terms “dance and education” were selected and in the CNPq Lattes Platform to get information about the papers published with the term “dance” in their titles belonging from the “Full Article published in journals” section, during 2005 and 2010. The results were descriptively analyzed through Thematic Content Analysis Technique and indicated the predominance of Art, Education and Physical Education areas of knowledge focusing dance articles. The potential intervention of dance has been recognized and highlighted in the educational perspective, specially linking transdisciplinary and aesthetic education, with interfaces in the social, cultural and therapeutic contexts. Due to its complexity and scope, dance studies have gaps that need further directions and deeper academic discussions.

**Keywords:** Dance. Knowledge. Education.

---

### REFERÊNCIAS

- ACHCAR, D. **Balé uma arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.
- AMADEI, Y. Correntes migratórias da dança: modernidade brasileira. In: MOMMENSOHN, M.; PETRELLA, P. (Org.). **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006. p. 25-37.
- AZEVEDO, S. M. O corpo na dança. In: \_\_\_\_\_. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2004. p. 51-86.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BARRETO, D. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- BETTI, M. Educação Física e cultura corporal do movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. **Revista da Educação Física/ UEM**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2007.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BOURCIER, P. **A história da dança no ocidente**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Conselho Nacional de Pesquisa**. Disponível em: <<http://www.cnpq.br>>. Acesso em: 27 abr. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, DF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 3. ed. Brasília, DF, 2001.
- BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. Tradução de B. A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1989.
- CALDEIRA, S. P. Para onde vai o ensino da dança? **Inter Science Place**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 1-11, 2008.
- CAMINADA, E. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- D'ALENCAR, B. P. et al. Biodança como processo de renovação existencial do idoso. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 61, n. 5, p. 608-614, 2008.

- DUARTE, G. O. O dançar na Educação Física Escolar: a experiência estética do movimento humano. **Educação**, Santa Maria, v. 32, n. 1, p. 241-254, 2007.
- FARO, A. J. **Pequena história da dança**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- GASPARI, T. C. **Educação física escolar e dança**: uma proposta de intervenção. 2005. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade)–Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.
- KRAMPE, J. et al. Dance-based therapy in a program of all-inclusive care for the elderly: an integrative approach to decrease fall risk. **Nursing Administration Quarterly**, Philadelphia, v. 34, no. 2, p. 156–161, 2010.
- LACERDA, T; GONÇALVES E. Educação estética, dança e desporto na escola. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 9, n. 1, p. 105-114, jan. 2009.
- MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MEDINA-PAPST, J.; LADEWIG, I.; MARQUES, I. Dicas de aprendizagem na aquisição de habilidades motoras: uma revisão. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 4, p. 625-635, 2009.
- MOREIRA, M. S. Afetividade e educação: patologias e saudabilidade. **Pensamento Biocêntrico**, Pelotas, n. 8, p.125-168, 2007.
- PEREIRA, M. L.; HUNGER, D. A. C. F. Limites do ensino de dança na formação do professor de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 768-780, 2009.
- PIRES, R. A. Movimento Hip Hop cultura de transformação e integração. **Revista Educação**, Guarulhos, v. 4, n. 1, p. 83-90, 2009.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SALZER, J. **A expressão corporal**. Tradução de J. D. Marchese. São Paulo: Difel, 1983.
- SANTIAGO D. R. P. et al. Pesquisa científica e produção do conhecimento em lazer: a incidência dos conteúdos culturais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2. Olinda, 2007. **Anais...** Campinas, SP: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007. v. 1, p. 15-25.
- SCHWARTZ, G. M. A arte no contexto da educação física. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 1, p. 49-51, 1999.
- SILVA, M. G. M. S.; SCHWARTZ, G. M. Por um ensino significativo da dança. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 45-52, 2000.
- SILVA, M. G.; SCHWARTZ, G. M. A expressividade na dança: visão do profissional. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 168-177, 1999.
- SOUZA M. C.; BERLEZE A.; VALENTINI N. C. Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e especializadas: ênfase na dança. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 4, p. 509-519, 2008.
- TAVARES G. H. et al. Gestão do lazer: os grupos de pesquisa em foco. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 470-480, 2009.
- VOLP, C. M. A dança de salão como um dos conteúdos de dança na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 215-220, 2010.

Recebido em 01/05/2010  
Revisado em 15/12/2010  
Aceito em 27/12/2010

---

**Endereço para correspondência:** Priscila Raquel Tedesco da Costa Trevisan. Rua Natal, n. 2068, Vila Belmiro, CEP 13633-508, Pirassununga-SP. E-mail: [priscila@lancernet.com.br](mailto:priscila@lancernet.com.br)